

Congresso aprova Orçamento após destravar PEC

Com a emenda, teto de gastos passou de R\$ 1,8 tri para R\$ 1,95 tri

DE BRASÍLIA

Os parlamentares aprovaram ontem o Orçamento de 2023, em votações simbólicas que levaram menos de 20 minutos. O relatório do senador Marcelo Castro (MDB-PI) havia sido avaliado minutos antes na Comissão Mista de Orçamento também sem registro dos votos dos deputados e senadores no painel eletrônico. A matéria seguiu para sanção presidencial.

A apreciação ocorre um dia após a promulgação da PEC da Transição, que se tornou a Emenda Consti-

tuição da Transição, que vinha sendo colocada por Castro como condicionante para a construção de seu parecer. O senador ampliou para R\$ 169,1 bilhões o espaço fiscal para o ano que vem após a promulgação da Emenda.

Para isso, ele considerou a ampliação de R\$ 145 bilhões do teto de gastos (que limita as despesas de um ano às do ano anterior apenas com correção pela inflação), outros R\$ 23 bilhões referentes à receita extraordinária para investimentos retirados da regra fiscal,

além de R\$ 1,1 bilhão de outras despesas.

A votação ocorreu no último dia dos trabalhos legislativos e chegou a ser dada como incerta pela cúpula do Congresso devido às dificuldades de acordo.

Com a aprovação da Emenda, o teto de gastos da União passou de R\$ 1,8 trilhão para R\$ 1,95 trilhão. Além disso, ele aumentou de R\$ 119,8 bilhões para R\$ 130,6 bilhões o valor que será destinado para manutenção e desenvolvimento do ensino. O montante mínimo em 2023 é de R\$



Biblioteca da Escola Estadual Vicente Rao, em SP: manutenção e desenvolvimento do ensino terão R\$ 130 bi

67,3 bilhões.

Para ações e serviços públicos de saúde, o valor mínimo é de R\$ 149,9 bilhões. O substitutivo de Castro prevê a aplicação de R\$ 173,1 bilhões nessa área.

O relator também manteve a estimativa de déficit primário de R\$ 231,5 bilhões que já estava em seu parecer inicial. Além disso, o texto também traz previsão de salário mínimo de

R\$ 1.320, destina R\$ 1,5 bilhão para o auxílio-gás, e eleva para pelo menos R\$ 70,4 bilhões a expectativa de investimento para o Executivo em 2023. (Estadão Conteúdo)